

### **53. PERFIL E TRATAMENTO DE PACIENTES COM INFARTO AGUDO**

Bastos AS; Beccaria LM

**Introdução:** Estudos indicam que no Brasil os pacientes com sintomas de infarto agudo do miocárdio (IAM) não procuram imediatamente os serviços de saúde por não reconhecerem seus sintomas, por não haver serviços especializados de primeiros socorros e até mesmo por um transporte público deficitário, dificultando assim a chegada dessas pessoas ao hospital. **Objetivos:** Identificar o perfil das pessoas com IAM atendidas em um serviço de pronto atendimento. Verificar como elas foram transportadas até este serviço e descrever qual o tratamento realizado e o prognóstico. **Método:** Estudo descritivo, longitudinal, prospectivo, com abordagem quantitativa, realizado em uma Unidade de Pronto Atendimento da Emergência de um hospital de ensino, com 62 pacientes admitidos com diagnóstico de IAM, por meio de dados do prontuário e entrevista, utilizando-se um roteiro com questões relacionadas ao meio de transporte pelo qual esses pacientes chegaram ao serviço e sobre o tratamento, no período de fevereiro a dezembro de 2010. **Resultados:** A maioria é do sexo masculino (74,2%), com idade média de 63 anos, hipertensos (75,8%), com história familiar de infarto (61,3%), casado (61,3%), com sobrepeso (38,2%) e com baixa escolaridade. Os sintomas mais frequentes foram dor torácica de média a alta intensidade, associada a dispnéia e sudorese súbita (55%). Quanto ao meio de transporte, verificou-se que 70,5% dos pacientes foram transportados de ambulância e apenas 29,5% de carro particular de familiares ou conhecidos. O número de tratamentos utilizados foi 94 e os mais comuns foram cateterismo cardíaco (51%), seguido da angioplastia coronária (25,5%) e cirurgia de revascularização do miocárdio (9,6%). **Conclusão:** A maioria eram homens, com hipertensão arterial, sendo transportados por ambulância, referindo a associação de dor precordial, dispnéia e sudorese súbita, o que os motivou a procurar ajuda e o tratamento mais utilizado foi o cateterismo cardíaco, seguido da angioplastia coronária, evoluindo com um bom prognóstico.